

Jornal da
Metrópole

Salvador, 25 de fevereiro de 2017

ACM

50 ANOS DE HISTÓRIA

Artigo

OS RAMBINHOS DO EXÉRCITO E O ROMBÃO NA IMAGEM

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

E ainda há quem minimize a importância da imprensa. Só essa semana, o Exército brasileiro economizou R\$ 730 mil que estava prestes a torrar comprando brindes e material fotográfico, incluindo “kits para churrasco” (com o brasão da entidade plotado) e 80 mil reais em bonequinhos do Rambo — sim, aquele mesmo, personagem de Sylvester Stallone que ficou famoso matando vietnamitas no cinema com sua fitinha vermelha. A notícia foi divulgada pela revista “Veja” e, no mesmo dia, como eu disse, o Exército nacional economizou essa bolada! Seria significativo em quaisquer tempos, claro, mas na pandemia cada centavo vale ouro. Talvez por isso, a imprensa seja escolhida inimiga preferencial em regimes totalitários: aqui, na Itália ou em Cuba. E é certamente por essas e outras que o presidente Jair Bolsonaro atribui seus mira-

bolantes problemas à má vontade dela (isto é, nossa). Ou alguém já esqueceu que os 15 milhões em leite condensado eram única e exclusivamente para enfiar em nosso rabo?

Mas, ao contrário do que pode parecer, não é a imprensa o assunto deste artigo, e sim o Exército. Além dos Rambinhos, a lista de brindes desejada pela corporação incluía canetas, bonés, chaveiros etc. Na acepção aqui utilizada, a palavra “brinde” é sinônimo de lembrança. Podemos traduzir assim: o Exército brasileiro estava prestes a gastar 730 mil reais em lembrancinhas, no auge da pandemia e de uma crise financeira sem precedentes no país. E eis a dúvida que me ocorre: para lembrar de quê? De que nunca como agora foram tão desmoralizados? Pois a verdade é essa, tudo o que o presidente nacional e comandante supremo das Forças Armadas faz é enlamear a imagem delas. Ou alguém suspeitaria, por exemplo, de que

o general Pazuello não sabe nadar de nada de logística até ele assumir desastrosamente o Ministério da Saúde? Ou que outros generais seriam sumariamente demitidos por motivo oposto, ou seja, demonstrar alguma competência: como Franklimberg de Freitas, exonerado da Funai por querer defender índios; e Décio Brasil, defenestrado por não nomear

um padrinho de casamento de Flávio Bolsonaro para cargo importante na Secretaria dos Esportes.

Mas há situação pior, que o povo brasileiro não pode nem deve esquecer. A crise de oxigênio que vitimou tanta gente em Manaus foi alertada com antecedência, pela empresa White Martins, ao governo federal. O e-mail, direcionado a coronéis

lotados no Ministério da Saúde, sequer foi respondido. Ou seja, em vez de defender nossas vidas, transformado em partido político pelo presidente sem partido, o Exército nacional tornou-se responsável por nossas mortes. Há 33 anos, em publicação oficial de 25 de fevereiro de 1988, assim o mesmo Exército se manifestou a respeito do capitão Bolsonaro e de um seu cúmplice: “Tornaram-se, assim, estranhos ao meio em que vivem e sujeitos tanto à rejeição de seus pares como a serem considerados indignos para a carreira das armas. Na guerra, já plena de adversidades, não se pode admitir a desonra e a deslealdade que não do lado inimigo, jamais do lado amigo”. É sabido também que o general Ernesto Geisel, ex-presidente, classificou o atual chefe da nação como “um mau militar”. Bom, se agora ele está se vingando, pelo menos, graças à imprensa, o Exército não confeccionou lembrancinhas da própria desgraça. ■



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Matheus Simoni**
Revisão **Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Volta às aulas com ensino à distância na Rede Municipal

Estamos distantes, mas juntos pela educação.

Por causa da pandemia, ainda não temos aulas presenciais. Mas Prefeitura, pais e professores estão fazendo todos os esforços para garantir que os alunos continuem os seus estudos. Seja na TV aberta, na internet ou com atividades impressas, a educação segue em frente em Salvador.

Confira onde acompanhar as aulas:



TV Aberta
canais 4.2, 4.3
e 12.3



Internet



Atividade escolar
para casa

Mais informações:

aulaonline.salvador.ba.gov.br



SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

ESPECIAL

50 ANOS DE HISTÓRIA

Hegemonia do carlismo marca o tempo e imprimiram marca que até hoje não foi superada na política da Bahia

Legado

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@metro1.com.br

Poucos políticos no Brasil imprimiram uma marca pessoal tão forte quanto o personagem desta matéria. ACM, “uma das duas únicas siglas que pegaram neste país”, dizia. A outra era JK. Há 50 anos, com a posse de ACM como governador da Bahia pela primeira vez, das três que assumiu, inaugurava-se uma nova era na política baiana: o Carlismo. ACM começava a construir uma hegemonia que durou quatro décadas. Rompeu com aliados e amigos. Um líder de força incontestada. Colecionou amores e ódios; como inimigo, foi implacável. Um personagem com tantas nuances que fica difícil comparar. Administrava e fazia política com a mesma atenção que dedicou às causas da Bahia.

**Personagem
ímpar na
história da
Bahia**



UMA CARREIRA METEÓRICA NA BAHIA

A trajetória de ACM na política se deu como um meteoro. Ainda na Faculdade de Medicina foi presidente do Diretório Acadêmico. Seguindo a tradição política do pai, aderiu a Juraci Magalhães, interventor e governador da Bahia com quem não tinha parentesco. Elegeu-se deputado estadual aos 27 anos com o apoio do então governador Antônio Balbino. Em seguida assumiu como deputado fe-

deral, cargo que ocupou por três vezes, licenciando-se na terceira para atender a um convite do governador Luís Viana Filho, com aval do presidente Castelo Branco em 1967: tornar-se prefeito da capital. No cargo, recebeu da Câmara Municipal de Salvador o título de Prefeito do Século. Depois foi nomeado governador da Bahia em 1971 e em 1979 e voltou eleito pelo povo em 1991.



valter pontes/agecom



A HISTÓRIA DE UM TELEGRAMA DESAFORADO: 'MESQUINHARIA'

Em 1961, com Jânio Quadros na presidência do Brasil, ocorreu um episódio emblemático da personalidade de Antônio Carlos Magalhães. Dentro da UDN, partido onde começou sua história, Antônio Carlos vinha de uma campanha pela indicação de Juraci Magalhães a candidato à presidência da República, mas este foi

derrotado por Jânio, que acabou eleito. Um dos primeiros atos de Jânio foi demitir Edgard Santos da reitoria da UFBA, nomeando Alberico Fraga. A demissão foi vista como uma afronta pela UDN baiana. O jovem deputado Antônio Carlos, que tinha relação quase filial com Edgard Santos, enviou um telegrama desaforado

ao presidente. A curta correspondência dizia: "A mesquinha do seu gesto dá a medida exata do seu caráter". Os Correios se negaram a enviar o telegrama ao comandante da nação, mas a correspondência acabou publicada em todos os jornais por Augusto Frederico Schmidt, poeta amigo de Antônio Carlos.



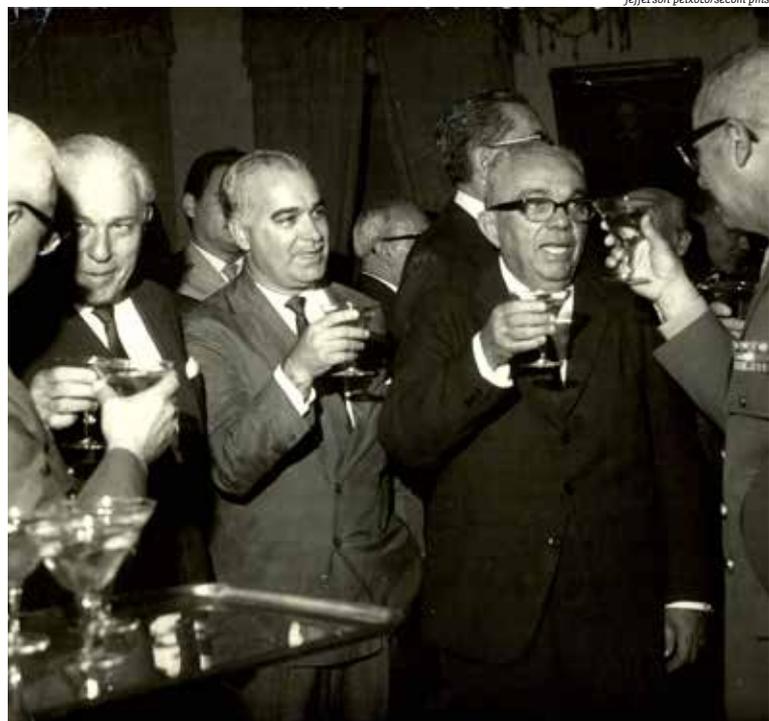
O LEGADO DO PRIMEIRO GOVERNO

Foi neste governo que ACM iniciou as obras que o tornariam famoso em toda a Bahia. Mais de 200 quilômetros de esgotamento sanitário, uma nova estação rodoviária em Salvador, ampliação do sistema de ligação por ferryboat da capital baiana com a ilha de Itaparica. Além disso ele inicia a consolidação da Bahia como pólo turístico brasileiro, com a implantação de hotéis e a construção de estradas e museus em Salvador e Porto Seguro. Dedicou-se a obras públicas

como a construção da rodovia Ilhéus - Vitória da Conquista, do Centro Administrativo da Bahia e do Pólo Petroquímico de Camaçari. Para José de Freitas Mascarenhas, este é um dos maiores legados deste período. “O pólo ficou e vai ficar por muito tempo como um marco da industrialização do Estado.” A base para a implantação do Pólo foi criada ainda no governo de Luís Viana Filho, mas foi ACM que conseguiu o aval do governo federal para o início das obras.



valter pontes/agecom



jefferson peixoto/secom pms

ADMINISTRADOR, ACM SOUBE CONSTRUIR SUAS EQUIPES

Os planos de ACM de construir uma hegemonia política na Bahia passavam por emplacar uma administração de sucesso no Estado, depois do êxito à frente da capital. Para isso, ACM soube construir equipes. Cercou-se de jovens e competentes técnicos que o ajudariam a avançar nas áreas que considerava mais

importantes: obras públicas, turismo, energia. Entre seus auxiliares estava Mário Kertész, que assumia aos 26 anos a Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia. “Foi uma audácia muito grande de Antônio Carlos me convidar e minha de aceitar. Não era uma secretaria qualquer. Controlava Meio Ambiente, Orça-

mento, Planejamento, Ciência e Tecnologia. Antônio Carlos dizia que eu era o ‘primeiro ministro’”. Faziam também parte da equipe José de Freitas Mascarenhas, de Minas e Energia, Jorge Lins Freire, na Fazenda, e Manoel Castro, à frente da Bahiatursa. “O ritmo era intenso com ele, estávamos sempre ocupados”, diz Castro.

AMIGOS E EX-AMIGOS

“Falar bem dos amigos todos os dias e mal dos inimigos pelo menos duas vezes ao dia”. ACM leva essa máxima ao pé da letra, apesar de ter encaixado amigos na categoria de inimigos em alguns momentos da vida. Para construir sua hegemonia no Estado, ACM rompeu com antigos aliados, como Juraci Magalhães, ainda antes da posse em 1971. “Eleito, ACM tinha a preocupação de firmar sua liderança, e a pri-

meira coisa que cuidou de fazer foi dar seu grito de independência”, conta Luís Viana Neto, filho do governador Luís Viana Filho, com quem Antônio Carlos também rompeu, em 1986. “O rompimento com Luís Viana foi mais delicado pela amizade pessoal e longa que tinha com ele. Ele me dizia que tinha muita saudade de Luís Viana, mas rompeu. Aí ele passou a solidificar essa hegemonia”, conta Mário Kertész.



jefferson peixoto/secom pms

FRUSTRAÇÃO COM DERROTA IMPOSTA NA SUCESSÃO

Mesmo depois de um governo bem sucedido, de ofuscar as lideranças locais, e desfrutando de uma posição privilegiada dentro do regime militar, Antônio Carlos não conseguiu emplacar seu sucessor. O presidente Ernesto Geisel pediu que ACM indicasse uma lista tríplice para que ele definisse o futuro governador. “O nome preferido dele era Cleriston Andrade, e ele incluiu Afrísio Vieira Lima e Roberto Santos, por um trabalho de convencimento de Eduardo, irmão de Roberto”, conta Luís Viana Neto. “Eduardo era muito amigo de Antônio Carlos, e o convenceu de que Roberto no poder era ele no poder, o que acabou não acontecendo. O presidente escolheu Roberto Santos e Antônio Carlos ficou muito frustrado. Entrou em depressão por conta disso”, acrescenta Mário Kertész. A escolha de Roberto Santos se deu pelo desejo do poder central de promover a pacificação das forças políticas que apoiavam o governo na Bahia.



ESTREITA LIGAÇÃO COM OS MILITARES

Antônio Carlos Magalhães participou intensamente das articulações políticas que levaram o Brasil ao golpe de 64, e circulou com desenvoltura dentro dos espaços do regime militar. Instaurado o bipartidarismo em 1965, ACM atuou decisivamente na criação da ARENA, Aliança Renovadora Nacional, partido dos militares, com quem manteve sempre estreita ligação. Durante a ditadura foi nomeado Prefeito de Salvador e Governador do Estado duas vezes (1971 e

1979), conseguindo ofuscar as outras lideranças políticas importantes do Estado, como Juraci Magalhães, Luís Viana Filho e Lomanto Junior, que acabaram em segundo plano. Depois da derrota com a nomeação de Roberto Santos como seu sucessor, ACM foi convidado a estar à frente da Eletrobrás pelo presidente Ernesto Geisel, que acabou nomeando Antônio Carlos Magalhães novamente como governador em 1979. Em 1991 ele assumiu pela terceira vez, agora eleito pelo povo.



A POLÊMICA VENDA DO BANCO DA BAHIA

Na década de 70 a polêmica venda do Banco da Bahia ao Bradesco deu o que falar. Clemente Mariani, controlador do Banco, negociava uma fusão com Ângelo Calmon de Sá, do Banco Econômico, mas acabou vendendo o Banco da Bahia ao Banco Brasileiro de Descontos, o Bradesco. Antes de finalizado o negócio, ACM advertiu Clemente Mariani de que a transação não seria

boa para a Bahia. Mesmo assim, a venda acabou consolidada. Antônio Carlos não deixou barato. Desapropriou a mansão dos Mariani, um verdadeiro latifúndio situado na Ladeira da Barra, para instalar uma escola destinada a crianças com deficiência intelectual. No fim, a escola nunca foi instalada, o decreto foi esquecido e a mansão permanece até hoje com a família Mariani.

MOVIDOS POR HISTÓRIAS: O ACERVO DO 'NA LINHA'

Grandes personalidades da Bahia e de todo o Brasil abrem seu coração sobre amor, carreira e episódios marcantes de suas vidas em um formato diferenciado de entrevistas

Entrevistas

Texto **Danielle Campos**
danielle.campos@metro1.com.br

Jornalistas costumam receber a fama de que buscam por fofoca. Maior besteira! Somos movidos por histórias. Me lembro bem

de quando iniciei minha jornada na **Rádio Metrôpole**, logo após completar 22 anos, com a missão, além de outras coisas, de cuidar dos arquivos do Na Linha - uma série de entrevistas feitas por Mário Kertész com personalidades da Bahia e de todo o Brasil.



DIFERENTE DO QUE SE OUVI

A própria proposta do quadro já chama a atenção, com as entrevistas em um formato leve, desprendido do bate-volta convencional. "E você nasceu em que cidade?", assim começaram muitas edições do que viria a ser um bate-papo muito além de acontecimentos

factuais ou de sensacionalismo. Ali, grandes figuras como Juca Kfourri, Lia Robatto, Paloma Amado e Cacá Diegues abriram seu coração sobre amor, carreira e episódios marcantes de suas vidas. O Na Linha é, acima de tudo, um acervo histórico.



NA LINHA, NO FONE E EM QUALQUER LUGAR **NOMES FAMOSOS**

Em formato de podcast, o Na Linha também está disponível no Spotify, com uma seleção que hoje soma cerca de duzentas entrevistas

Imagina só: você está na sua caminhada matinal pela orla de Salvador, quando é teletransportado para o Rio de Janeiro, em uma conversa com Domingos Meirelles, apresentador do finado programa da Globo “Linha Direta”, que tanto fazia medo às crianças dos anos 90. Agora isso é quase possível. Em formato de podcast, o Na Linha também está disponível no Spotify, com

uma seleção que hoje soma cerca de duzentas entrevistas com participações que vão desde Ciro Gomes, passando por Armando Nogueira e Bob Fernandes, até a artista Bibi Ferreira. Além disso, a lista passa por constante atualização, trazendo novos conteúdos e também compartilhando as mais antigas pérolas desse baú de tesouros.

200+

arquivos disponíveis no spotify

Agora você pode ouvir a elegância sutil de Bobô, grande jogador ídolo do Bahia, contando, por exemplo, como teve conhecimento da música Reconvexo, onde seu nome ecoa na voz de Maria Bethânia e de tantos outros cantores do Brasil. Entre os arquivos dessa série de conversas, você ainda tem a chance de conhecer mais de um dos casais mais icônicos da Bahia. A Morena Flor, Gessy Gesse, em conver-

sa com MK, contou detalhes da sua relação com o poeta Vinicius Moraes, que culminou em incríveis obras de arte.



AS VOZES DOS NOSSOS MUNDO AFORA

Acima de tudo, jornalismo é sobre dar voz. A Metrópole sempre foi sobre isso. Ao longo desses 21 anos, onde todo mundo fala e todo mundo ouve, vozes da Bahia são levadas pelas ondas da radinha para todo o mundo.

Através do Na Linha, o maestro Ricardo Castro, natural de Vitória da Conquista, fundador da NEOJIBA, além de falar da sua ligação com a música, nos presenteou com sua perspectiva a respeito da

arte e seu papel na formação do ser humano. Em setembro de 2019, o saudoso educador e poeta santamarense Jorge Portugal compartilhou histórias da sua carreira de professor e contou a história da

criação do hino escrito junto ao músico Lazzo Matumbi, “14 de maio”. Também como convidado do Na Linha, Lazzo ressaltou a importância da representatividade da música na luta contra o racismo.



FATOS E ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

Em 2021, após 41 anos de atividades, a editora Corrupio anunciou o encerramento de suas atividades, deixando uma lacuna na literatura baiana. Dois anos antes, Mário Kertész conversava com a fotógrafa, editora e fundadora da Corru-

pio, Arlete Soares, que, num alegre bate-papo, contando com a presença do artista plástico J. Cunha, narrou histórias da arte na Bahia e revelou detalhes da vida e obra de Pierre Verger. Esse é um dos episódios marcantes da história da primeira

capital do Brasil, que pode ser conferido na seleção do Na Linha.

Conversas com quem entende do assunto, sobre arte, educação, política e sociedade. Vozes da Bahia, sobre a Bahia. As vozes dos nossos.



21 ANOS DE OUSADIA, IRREVERÊNCIA E BOM-HUMOR

3

Programas
novos trazem
entrevistas e
inovação

Radinha chega à maioria cheia de novidades na programação e se reinventando no que melhor sabe fazer: dar voz aos ouvintes

Programação

Texto **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Se ligue nas novidades da **Rádio Metrôpole** porque 2021 chegou daquele jeito! O novo “Seis em ponto”, com Juliana Rodrigues e Augusto Romeo, abre o dia na base do café e das principais notícias e suas repercussões, sem deixar de lado os lançamentos musicais. É cedo, mas vale a pena viu! Os apresentadores disputam quem acorda primeiro e entre tapas e bocejos apresentam o que de mais interessante rolou na rádio no dia anterior.

Geraldo Júnior - Geraldinho, para os íntimos - trocou o dia pela noite e agora encerra a programação da radinha, de segunda a sexta, com o “Sete em ponto” (a voz do Brasil que lute). Sem largar da política, o vereador caça as novidades na capital e no interior da Bahia e traz para a 101.3.

**Novidades na
programação
da Metrôpole**



tacio moreira/metropress



JUVENTUDE NO AR

E não podia faltar o domingo da família! Todo domingo, às 8h, Kamille Martinho e Danielle Campos comandam o programa “Com 2L”. A criação foi a mais rápida da face da terra, segundo o Guinness Book (contém ironia). Ele nasceu da noite pro dia, com uma pegada descontraída, como o dia pede. Com quadros especiais (tipo o “Pergunte pra quem sabe”, no qual o

ouvinte faz qualquer pergunta - eu disse qualquer pergunta - e elas que se virem pra encontrar a resposta), o duplo L traz entrevistas dos mais variados assuntos e muito bom-humor (modéstia parte).

A radinha, que agora tem maioria internacional, está há 21 anos se renovando, mas uma coisa não muda nunca: a participação do ouvinte (graças a Deus).

BLOCO DO BEM.

AJUDE A CONSTRUÇÃO DA NOVA UNIDADE DE BIOIMAGEM DA OSID.

O Carnaval já passou, mas você ainda pode fazer parte do Bloco do Bem. Ajude a construir a nova unidade de Bioimagem das Obras Sociais Irmã Dulce. Participe doando dinheiro ou placas de cimento e gesso acartonado. Santa Dulce agradece a sua solidariedade.

A P O I O

 CHAVE PIX PARA DOAÇÕES:
bradesco11403@irmadulce.org.br

Metrópole
RÁDIO • JORNAL • INTERNET



Doe em dinheiro ou placas de cimento e gesso acartonado.
blocodobem.org.br • (71) 3316-8899



**OBRAS SOCIAIS
IRMÃ DULCE**

QUEREMOS RESPOSTAS



OPERAÇÃO FAROESTE

A Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) iniciou o julgamento dos pedidos de liberdade da desembargadora da Bahia Maria do Socorro Barreto Santiago e de outros investigados da Operação Faroeste. Eles são suspeitos de venda de decisões judiciais na Bahia. Maria do Socorro está presa desde 2019, quando foi denunciada no esquema. De acordo com o Ministério Público Federal (MPF), o grupo criminoso buscava regularizar terras griladas no oeste do estado em troca de propina. Na próxima semana, as testemunhas também começarão a ser ouvidas. Até fevereiro de 2021, oito desembargadores já haviam sido afastados do Tribunal de Justiça da Bahia por decisão do STJ, além de outros três juízes.



BAIXA DOS SAPATEIROS

O secretário da Seinfra, Luiz Carlos de Souza, afirma que um projeto que vem sendo prometido para a Baixa dos Sapateiros está no radar municipal: um túnel para pedestres saindo da Estação da Lapa para o Terminal da Barroquinha.



CONSIGNADOS

Diante do crescente número de vítimas do golpe que envolve a contratação fraudulenta de empréstimos consignados, a Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-BA) tem que seguir atenta às fraudes.



VAI CAIR

Moradores do prédio Joia do Bosque, na Rua Odilon Dorea, no bairro de Brotas, seguem cobrando providências da Prefeitura de Salvador para podar um pinheiro que está ameaçando cair.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CROBA 14071



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

PESADELOS REAIS

Nos pesadelos, naqueles que a gente tem dormindo, coisas, imagens, caras, quedas, assombrações e falas se sobrepõem, indiferenciadas. Quem nunca acordou debatendo-se, tentando reagir, falar alguma coisa? Mas eram só pesadelos e acordar bastava. Um ano depois de vida normal suspensa, agora tudo ou todo dia é pesadelo. As imagens não são oníricas. São tão reais que todos os dias entram para a história.

Um ídolo do futebol não sabia para onde seus amigos o estavam levando, mas mesmo assim saiu para jantar, numa São Paulo fantasmagórica, com tudo fechado, restaurantes incluídos. Quando se deu conta, e ainda sem perceber nada, se viu arrastado pela polícia de debaixo de uma mesa, em um cassino, com mais de 200 pessoas em tempo de aglomerações proibidas. Foi achado uma hora depois de a polícia ter invadido o cassino clandestino. Tinha a cabeça encoberta por um blazer branco feminino e foi levado para uma delegacia. Insistiu em ir em seu próprio carro, milionário, mas foi

obrigado a ir de viatura.

Um ministro general confunde Amazonas com Amapá, manda vacina para o lugar errado e pergunta na televisão que raios o Ministério da Saúde tem a ver com a falta de oxigênio em hospitais — e com a consequente morte de gente sem respirar. Um quarto ministro da saúde é escalado, com o antecessor se dizendo orgulhoso do trabalho feito, em uma semana em que o país caminhava para 3.000 mortos por dia. O ministro novo garante continuidade, elogia tudo, diz não ter vara de condão e se limita a criticar aglomerações fúteis.

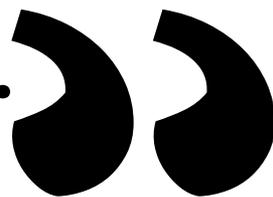
GALINHA - Nas cidades mais ricas do país, como São Paulo, os ricos imploram por vagas de UTIs do SUS nos hospitais públicos. E não acham. Entre o terceiro e o quarto ministro, uma médica bem intencionada aparece, incensada pelas raposas do Congresso Nacional e questionando tudo. Por pouco não acaba morta em menos de 24 horas após seu nome pular em tudo o que era jornal, rede social e site. Recebeu ameaças, espa-

lharam seu celular por redes de ódio, criaram contas falsas em seu nome e tentaram invadir o quarto de hotel onde ela estava hospedada, em Brasília. Nos pesadelos, nunca os quartos são invadidos para a entrega de flores e de boas notícias.

Um jornal estampa na capa uma galinha branca de crista vermelho-sangue. A ave roubou a cena da pandemia, conta-nos o jornalismo. A galinha torna-se vedete numa UPA e passa na frente do número de mortos na hierarquia dos fatos locais. Uma crista vermelha e um bico, no meio de um pesadelo, podem ser o máximo de frescor que jornalismo consegue proporcionar. Na cena seguinte, a mesma galinha reaparece rodopiando em um vídeo nas redes sociais, como se agonizasse, com o bico apontando para o céu, a invocar ajuda celestial, ou, sabe-se lá, sob feito de algum psicotrópico. Consultados, veterinários apontam em diagnósticos: incoordenação do pescoço por doença de Newcastle, encefalomielite ou dor de ouvido. É o pesadelo ao redor.

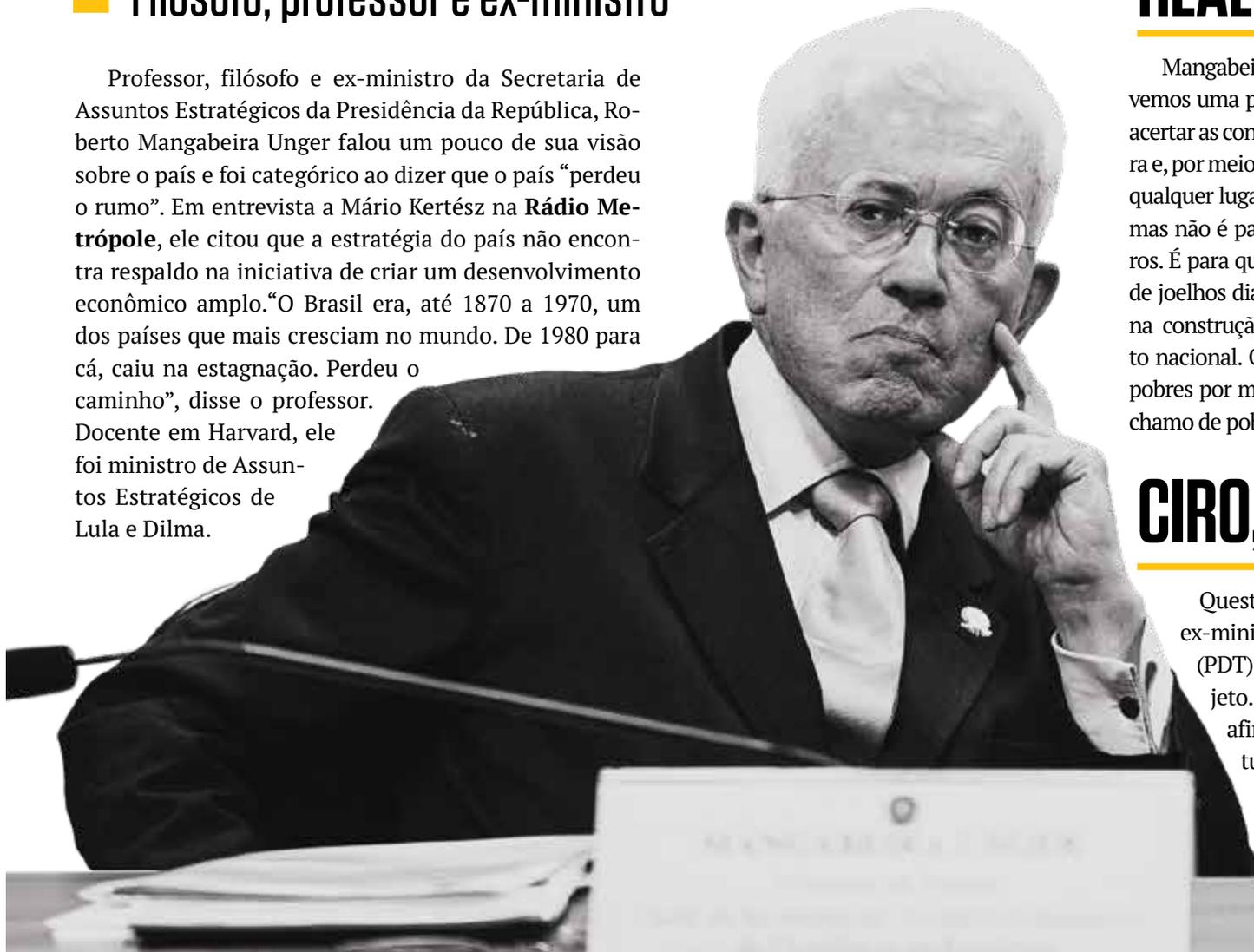
ROBERTO MANGABEIRA UNGER

“Estamos na confusão e na escuridão, como frequentemente ocorre no Brasil. As luzes estão apagadas e temos que acendê-las.”



■ Filósofo, professor e ex-ministro

Professor, filósofo e ex-ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Roberto Mangabeira Unger falou um pouco de sua visão sobre o país e foi categórico ao dizer que o país “perdeu o rumo”. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele citou que a estratégia do país não encontra respaldo na iniciativa de criar um desenvolvimento econômico amplo. “O Brasil era, até 1870 a 1970, um dos países que mais cresciam no mundo. De 1980 para cá, caiu na estagnação. Perdeu o caminho”, disse o professor. Docente em Harvard, ele foi ministro de Assuntos Estratégicos de Lula e Dilma.



REALISMO X POBRISMO

Mangabeira falou sobre o declínio do país após 1980: “Tivemos uma pseudo-estratégia com dois elementos: um era acertar as contas do governo para atrair a confiança financeira e, por meio dela, o investimento. Isso nunca funcionou em qualquer lugar do mundo. O realismo fiscal é indispensável, mas não é para ganhar a confiança dos mercados financeiros. É para que o Brasil e seu governo não tenham que ficar de joelhos diante dos mercados financeiros e possam ousar na construção de um projeto rebelde de desenvolvimento nacional. O segundo elemento é distribuir as sobras aos pobres por meio de programas de transferência. É o que eu chamo de pobrismo”, classificou o ex-ministro.

CIRO, O CANDIDATO

Questionado por Mário Kertész, ele disse ver no ex-ministro e ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes** (PDT), um candidato possível de executar este projeto. “O Brasil precisa viver um novo momento de afirmação nacional e de reconstrução das instituições a serviço dessa estratégia de desenvolvimento”, disse. Eu vejo **Ciro Gomes** como o candidato indicado a representar na política essa alternativa nacional”, declarou.

MARCELO FREIXO



■ Deputado federal pelo PSOL-RJ

O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ) criticou a condução do governo de Jair Bolsonaro na pandemia e lamentou a “tragédia sem precedentes”. Freixo comentou ainda o escândalo envolvendo Flávio Bolsonaro no esquema das rachadinhas. O parlamentar falou na Rádio Metrôpole sobre a chegada do novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que assume o posto em meio ao registro de 280 mil mortes por coronavírus no país. “É uma tragédia sem precedentes, no mesmo momento que é o

quarto ministro da Saúde que assume, dizendo que vai dar continuidade ao trabalho do anterior. Não tinha frase pior”, disse.

TRAGÉDIA

“Nosso povo tem uma sensibilidade muito grande, é um povo muito solidário. É um ajudando o outro, ajudando o vizinho ou tomando conta do filho do outro. É um povo muito solidário, até para superar as di-

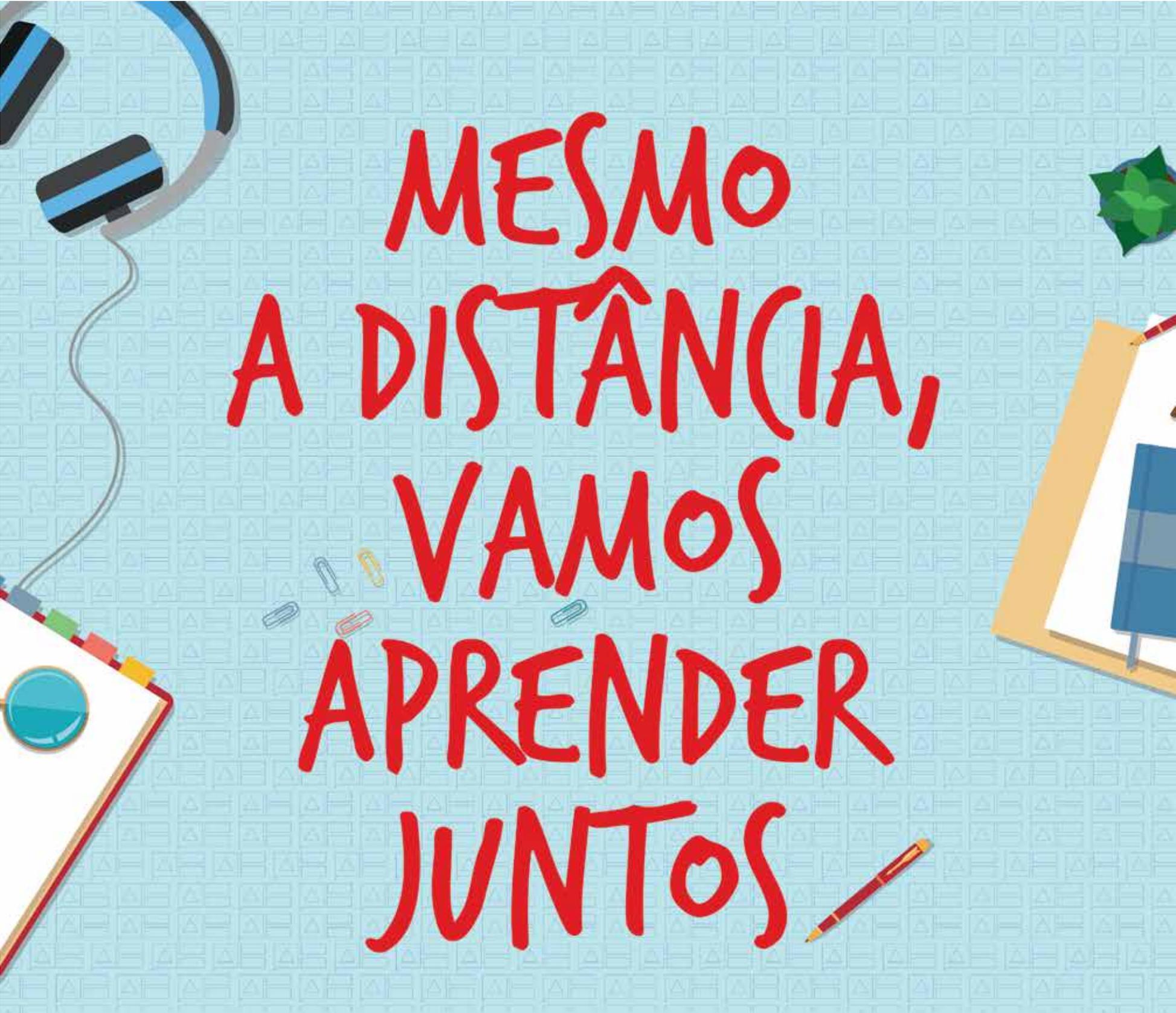
ficuldades. A gente sempre sentiu muito as tragédias. Eu lembro que quando caiu o avião da Chapecoense, foi uma comoção nacional. E tinha que ser, uma tristeza enorme. Quantos aviões estão caindo todos os dias?”, questionou o parlamentar.

TAPA NA CARA

“É um tapa na cara, é chamar de idiota o povo brasileiro. O cara investigado por cor-

rupção e compra uma casa de R\$ 6 milhões, monumental. A prestação, já que ele pagou R\$ 3 milhões adiantado, é de um valor que o salário dele não é compatível para pagar”, disse Marcelo Freixo.

“O povo brasileiro não merece esta família”



MESMO A DISTÂNCIA, VAMOS APRENDER JUNTOS

A Rede Estadual de Ensino deu início ao ano letivo 2020/2021. E a sala de aula vai ser na sua casa. O estudante com internet pode acessar o conteúdo e as atividades de maneira virtual. Quem não tem internet deve comparecer à escola uma vez por semana, em horário agendado pela direção, sem aglomeração, para receber o material. **Ninguém vai ficar pra trás.**

- O estudante que já é da Rede Estadual tem a matrícula renovada automaticamente.
- Para quem vai entrar agora na Rede Estadual, a matrícula começa dia 22 de março, no SAC Digital. Anota aí: www.sacdigital.ba.gov.br. Ou ligando para a escola e agendando um horário.
- Os novos alunos também poderão se cadastrar no site da SEC e ter acesso aos conteúdos desde já.



**GOVERNO
DO ESTADO**

